

# CONTANDO HISTÓRIAS

## Revelando o coração da antropologia através de podcasts



Telling Stories: Revealing the heart of anthropology through  
podcasts

Amanda Carolina de Oliveira

Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Sociais | Brasília, Brasil

amanda.st59@gmail.com | ORCID iD: 0000-0002-4168-3763

Cindy Lauren

Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Sociais | Brasília, Brasil

cindylauren045@gmail.com | ORCID iD: 0000-0002-4954-6616

---

MANICA, D.; PERES, M.; FLEISCHER, S. No Ar: antropologia,  
histórias em podcasts. Brasília: Aba Publicações e Pontes Editores,  
2022, 166 p.

---



**Resumo**

O livro *No Ar: antropologia, histórias em podcasts* apresenta histórias valiosas de grupos que fazem parte da Rádio Kere-kere, uma rede que reúne podcasts de ciências sociais, especialmente antropologia. No livro são narradas vivências acadêmicas, perrengues, encontros e diversidade nas histórias contadas. Há a possibilidade de saber como foi o processo de criação dos podcasts, como pensaram os temas, as trilhas sonoras, as nomeações dos episódios, etc. Essa obra apresenta as diversas jornadas múltiplas de quem se aventurou no mundo da podosfera, trazendo assuntos comumente tratados nas ciências sociais de forma mais didática e dinâmica. Ler o livro é uma boa oportunidade de identificar exemplos das inúmeras formas que a antropologia pode ser comunicada. Comunicar antropologia através dos podcasts é divulgar ciência.

**Palavras-chave**

rede; antropologia; podcast; podosfera; ciência.

**Abstract**

The book *No Ar: antropologia, histórias em podcast* presents valuable stories from groups that are part of Radio Kere-kere, a network that brings together podcasts from social sciences, especially anthropology. The book narrates academic experiences, challenges, encounters and diversity in the stories it tells. There is also the possibility of knowing how the podcast creation process was, how the themes, the soundtracks, the episode nominations, etc. This work presents the different journeys of those who have ventured into the world of the podosphere, bringing subjects commonly dealt with in the social sciences in a more didactic and dynamic way. Reading the book is a good opportunity to identify examples of the myriad of ways anthropology can be communicated. Communicating anthropology through podcasts is disseminating science.

**Keywords**

network; anthropology; podcast; podosphere; science.

**E**ssa resenha tem a finalidade de trazer alguns pontos presentes no livro “No Ar: Antropologia, histórias em podcast”. O livro reúne relatos de pesquisadores que têm produzido podcasts antropológicos. O livro foi publicado no ano de 2022, pela Editora Pontes e a Aba Publicações e organizado pela professora Dra. Daniela Manica, antropóloga e pesquisadora do Laboratório de Estudo Avançados em Jornalismo pela Labjor/Unicamp, professora Dra. Soraya Fleischer, do Departamento de Antropologia da UnB e Milena Peres, jornalista e mestranda em Divulgação Científica e Cultural pelo Labjor/Unicamp.

A obra reúne nove podcasts antropológicos. Os capítulos que os apresentam foram compostos por seus 27 produtores oriundos de sete universidades diferentes e que encontraram no podcast a oportunidade de ampliar reflexões da e sobre a antropologia para além dos muros das universidades. Deste modo, as autoras brincam com o termo “antropo...o que” que nós, estudantes da graduação em Antropologia, já nos deparamos em alguns momentos durante essa trajetória acadêmica.

O livro é uma boa oportunidade de saber como os podcasts foram criados, os formatos escolhidos, as motivações das pessoas que compõem cada podcast para continuarem produzindo os episódios e também uma forma de acessar um pouquinho do que representa a antropologia, os desafios e debates que ela suscita pelo mundo da podosfera. Comunicar a antropologia através dos podcasts é uma forma de divulgar a ciência.

O principal objetivo do livro é apresentar como a antropologia vem ocupando o universo da podosfera, de quais formas isso está sendo feito por essa rede de podcasts científicos e como isso impacta as ouvintes e a ciência, fazendo-a chegar de forma mais acessível, mesmo quando os episódios tratam de temas complexos. O livro também serve como um guia para quem quer se comunicar através dos podcasts, porque apresenta roteiros, comentários sobre os episódios, o início da criação dos podcasts, ideias, histórias, etc.

Sabendo que a obra fala a respeito da antropologia na podosfera, nada mais justo que transformar esse material narrativo em um material em áudio que também possa ser ouvido e consultado no cotidiano. Assim, logo de início podemos ver o QR Code que disponibiliza o conteúdo do livro em áudio, o que

contribui para a acessibilidade e também demonstra o contexto em que estamos vivendo. Deste modo, como o podcast está presente no mundo virtual, o livro também é conectado com esse universo, mesmo sendo físico.

Além disso, as organizadoras optaram por escrever a apresentação do livro no mesmo formato de um roteiro de podcast, como geralmente fazem com os episódios que produzem no podcast *Mundaréu*. Assim, já promovem uma aproximação da leitora com os bastidores do podcasting. A narrativa utilizada no livro faz com que a leitura seja rápida, transportando o leitor para os diversos momentos vivenciados e apresentados pelos autores durante a confecção de cada podcast. Ler sobre todo o processo de criação, testagem de equipamentos, escolha de temáticas, criação de slogan, material audiovisual e divulgação, assim como as motivações e debates por trás de cada assunto proposto nas temporadas, proporciona um interesse e um maior engajamento da leitora em busca de conhecer mais a respeito da antropologia e de todo esse material.

Logo, a *podosfera* surge como um meio que pode servir à divulgação científica da Antropologia, à pedagogia e ensino dos conteúdos da área e à formação e profissionalização das equipes que integram cada podcast. Para espalhar este conhecimento, o livro aposta na contação de histórias, e é por meio dos relatos de experiências que os nove podcasts reunidos divulgam a Antropologia, abordando o que faz e como se faz essa ciência.

Algumas perguntas reverberam como, por exemplo, de que modo foram pensados e criados esses podcasts em seu início ou como antropólogas e antropólogos, jornalistas, museólogos, etc, que compõem cada podcast, definiram o formato? Qual a história por trás das histórias que cada podcast compartilha? Qual a importância dessa rede de podcasts científicos? Quais as vantagens de usar o podcast como forma de divulgar ciência? Essas e outras perguntas vão sendo respondidas a cada capítulo e de formas diferentes. Os podcasts que compõem o livro fazem parte da Rede *Kere-Kere*, uma rede que foi criada em 2020 e reúne dezenas de podcasts da Antropologia e das Ciências Sociais, em geral. Deste modo, o livro é composto por capítulos escritos pelos próprios produtores de 9 podcasts desta rede. Cada capítulo abre com título, a logomarca do podcast e algumas fotografias das equipes.

No prefácio, intitulado “Essa gente que se mete em tudo”, as autoras *Bia Guimarães* e *Sarah Azoubel*, do podcast 37

graus, dão um gostinho do que vamos encontrar nas páginas do livro. Elas falam da importância de contar boas histórias e as muitas maneiras de contá-las e de como antropólogas e antropólogos são buscadores de histórias. Também comentam que os podcasts são desenhados para os ouvidos e de como isso precisa ser usado para que as pessoas se sintam íntimas ao ouvir os episódios, trazendo respostas com profundidade e fazendo escolhas.

Na Apresentação, de nome “Antropo...o quê? Humanidades, ciência e divulgação em áudio”, as três organizadoras trazem o objetivo do livro, que é mostrar que o podcast pode ser uma forma de divulgar a antropologia e de unir experiências. Comentam como o uso do podcast foi se intensificando, principalmente, a partir de 2020, e das diferenças que tem com outras mídias, mostrando o que as pessoas sentem pelo tom de voz no calor do momento do episódio e como as expressões orais geram essa conexão com quem ouve. Por fim, elas colocam não só os benefícios de usar o podcast como forma de comunicar ciência, mas também como a antropologia possibilitou formar essa rede de podcasts que se fortalece a cada dia.

No Capítulo 1, o questionamento “Antropo... o que?” fez com que os podcasts surgissem com o intuito de oferecer respostas. Neste cenário, Frederico Sabanay, Lucas Lippi e Tainá Scartezini compõem a equipe do *Selvagerias* (USP), programa que nasce como um dos precursores da Antropologia dentro da podosfera no ano de 2018, reforçando que “faltavam conteúdos sobre Antropologia acessíveis para o público não acadêmico” (Sabanay et al 2022: 31). A criação desse podcast foi motivada a partir das inquietações políticas do ano de 2018 e traz a importância de levar as contribuições da Antropologia para além dos lugares academicamente já conhecidos.

O *Sentidos do Campo* (UERJ), escrito por Paula Lacerda e Carolina Parreiras trata do podcast Campo, criado em 2020, que surge como uma alternativa para ensinar antropologia, abordando, principalmente, os eixos de experimentação, etnografia e *storytelling* antropológico. Enfatizam bastante o uso da narrativa para a Antropologia, por meio da etnografia.

O *Conversas da Kata* (UnB) contextualiza um pouco de como esse espaço presente no subsolo da Universidade de Brasília, a Katakumba, serviu de acolhimento para estudantes da pós-graduação em Antropologia e como isso reverberou e foi se

inserindo no ambiente da podosfera, ao mesmo tempo que serviu de inspiração. As autoras Ana Oliveira, Marina Fonseca, Yasmin Safatle e o autor Bruno Titonelli vão levando esse ambiente de debates, troca e diversas opiniões que foi construído no subsolo da universidade para cada episódio do podcast e usam também os sons de forma estratégica para que a ouvinte se sinta trocando ideias e compartilhando impressões antropológicas, assim como faziam nesse cantinho da universidade.

O *Antropotretas* (antigo *Observantropologia*, da UFPB), por sua vez, busca apontar que “pensar em políticas públicas, como antropólogos, aponta para a encruzilhada de vários caminhos” (Freitas et al 2002: 73). Camila Lumatti Freitas, Sthepanie Ferreira Sacco, Patrícia Pinheiro e Anatil Maux apresentam a história da família de Joana e criam um paralelo entre o papel que a estudante Laura e as Ciências Sociais representaram na vida desta jovem durante a pandemia provocada pelo COVID-19. O encontro entre essas duas mulheres indica que as contribuições profissionais dos estudantes de Ciências Sociais e as vivências dentro das gestões políticas inspiraram a construção da jornada de ambas, evidenciando todas as tramas e percursos desiguais existentes (Freitas et al 2002: 82).

O *Museológicas* (UFPB), apresentado no quinto capítulo, teve início em meados de 2019. Com as eleições de 2018, os professores envolvidos nesse projeto, Hugo Menezes Neto e Francisco Sá Barreto dos Santos, sentiram a necessidade de contribuir para os debates que estavam sendo levantados naquele momento, por meio de uma rede que fosse além dos muros da universidade.

Seguindo essa linha de raciocínio, o *Antropólis* (UFPEl) salienta que grande parte do material elaborado na podosfera, também é muito utilizado dentro das experiências educativas. Guilherme Aderaldo, um dos autores, contou que durante as suas aulas no Programa de Pós-Graduação da UFPEl, o podcast estabeleceu “condições de uma produção colaborativa do conhecimento, envolvendo várias protagonistas” (Aderaldo et al 2022: 113). Ele assina esse sexto capítulo com seus colegas, Francisco Pereira Neto, Claudia Turra Magni, Ediane Oliveira e Gabriela Lemas expondo que o Antrópolis se configura como uma experiência de ensino, aprendizado, prática e também como uma forma de incrementar o diálogo e a construção do conhecimento antropológico para além da universidade.

O *Compósita* (Amazônia) abre espaço para um debate sobre o fato de que “a Antropologia produzida na Amazônia passava à margem de outros textos considerados clássicos” (Reis 2022: 118). Com base no conhecimento adquirido durante toda a sua trajetória acadêmica, o autor, Ramon Reis (2022: 119) diz que o *Compósita* trata de “uma espécie de bússola que norteia ou margeia aspectos entranhados nos nossos modos de ver, escutar e falar”. Esse podcast nasce do desejo de abranger e espalhar as produções que estavam sendo elaboradas na região amazônica naquele período de pandemia.

O podcast *Mundaréu* (Unicamp e UnB), apresentado por Daniela Manica e Soraya Fleischer no oitavo capítulo, por sua vez, nasce com um novo questionamento que também anda ao lado do desejo de tornar a Antropologia um conhecimento amplo. Partindo da pergunta “a sua mãe entende a sua pesquisa?”, questiona os jargões acadêmicos e linguísticos usados dentro das universidades e que, muitas vezes, acabam sendo inacessíveis para as pessoas que não frequentam o espaço universitário.

Por fim, o *Sensibilidades Antropológicas* (UFU) apresenta de forma bastante poética e literária o contexto de trabalho da autora Valéria Martins. Ela desejava construir um podcast com todos os materiais que adquiriu durante a sua estadia de pesquisa no norte de Minas Gerais. A escolha de finalizar o livro com esse capítulo proporciona à leitora uma pequena viagem no tempo para as histórias e cantigas do Sr. Deca, interlocutor de Valéria, juntamente com a narradora dos *Nove*, que se trata de uma dança de viola que ocupa uma grande parte da noite, nomeando o encontro festivo (Martins 2022).

A coletânea, “No Ar: Antropologia”, se propõe a auxiliar a pesquisa antropológica e acadêmica por meio do ato de contar histórias e espalhar tais elementos e vivências para além dos muros acadêmicos, tendo em vista que “contar histórias da ciência é, antes de tudo, contar histórias”, como registraram as duas prefacistas, Bia Guimarães e Sarah Azoubel (2022: 11).

Um ponto bastante interessante da narrativa é justamente a adoção da linguagem neutra, trocando o feminino pela derivação “e”, oportunizando assim para a leitora a chance de ter um “estranhamento” com a narrativa adotada durante a leitura, sendo essa uma experiência bastante conhecida no meio antropológico com o intuito de lembrar que a cultura e a linguagem não são fatores fixos, como bem esclarece Milena Peres na Apresentação do livro.

Embora a linguagem seja fluida, divertida e envolvente, a leitura torna-se um pouco repetitiva em alguns momentos nos quais se reafirma o motivo que originou alguns dos podcasts: o desejo de espalhar o conhecimento antropológico para além da universidade. Mas, talvez, essa marcação se faça necessária já que a Antropologia é uma área tão pouco conhecida dentro das Ciências Sociais e fora da universidade. A podosfera tornou-se uma estratégia importante de comunicação no momento pandêmico e vem sendo utilizada até agora de modo crescente.

Recomendamos esse livro para todas aquelas e aqueles que gostam de ouvir podcasts, que querem aprender e se acostumar a ouvi-los e que querem saber do universo antropológico. A ideia é comunicar ciência com uma linguagem acessível, dando exemplos, contextos diversos e experiências. Acima de tudo, a intenção é produzir uma antropologia pública que divulga, traduz e populariza a área (Fleischer e Manica 2021: 166-167). E, sobretudo, envolver aquelas e aqueles que querem ouvir boas histórias. O podcast é sim uma das formas de divulgar ciência e também de humanizá-la, trazendo elementos suficientes para o entendimento de quem já conhece o universo antropológico e de quem quer conhecer.

Chegamos à conclusão de que o livro “No Ar: Antropologia” traz contribuições de grande valor para o meio antropológico devido a sua maneira de apresentar a podosfera agrupada por meio da Rádio Kere-Kere com uma linguagem fluida, leve e descontraída apresentada pelos nove podcasts. Deste modo, a leitora consegue ter uma imersão nas razões que levaram essas pessoas a se aventurarem pela podosfera, aprendendo e complementando o meio acadêmico com suas próprias impressões e conclusões a respeito do que de fato é o fazer antropológico.

### Referências Bibliográficas

- FLEISCHER, Soraya; MANICA, Daniela Tonelli. 2021. O podcast Mundaréu como uma experiência de antropologia pública. *ILUMINURAS*, 22(57): 166-167. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/118996/pdf>
- RÁDIO KERE-KERE - viver antropologia e fazer podcast em rede. Disponível em: <https://radiokerekere.org/>

Enviado: 11/10/2022

Aceito: 06/12/2022